

JESUS, MISSIONÁRIO DO PAI

Ir. Maria Irene do Nascimento, ascj

Ao longo de sua caminhada terrena, Jesus revelou através de seus gestos, palavras, ensinamentos e sobretudo pelo seu estilo de vida que é “Missionário do Pai”. Ele fora enviado para revelar à humanidade o grande projeto de amor contido no Coração do Pai. A certeza de sua missão o levou a provar esse amor até as últimas consequências. “... *como amasse os seus que estavam no mundo, até o extremo os amou*” (Jo 13,1b).

Jesus é a encarnação viva do amor de Deus Pai que se fez presença humana para nos salvar. Podemos assim dizer então que é através de Jesus que o horizonte da vida humana ganhou a dimensão da eternidade. Também por este mesmo Jesus, o nosso sonho de encontro com Deus deixou de ser procura para se tornar uma realidade viva em nossa existência. Cristo é a nossa única e verdadeira esperança, a nossa salvação. Na vida de Jesus nossa vida encontra seu sentido e vocação maior. Através da pessoa de Jesus a Igreja nos chama a viver em nós e entre nós a experiência viva do encontro pessoal com Deus Pai a quem Ele veio revelar. Nossa aspiração e busca de encontro com Deus tornou-se não apenas uma possibilidade, mas, uma promessa de salvação para todos que amam e seguem seus passos. Da parte Dele há sempre a possibilidade de um encontro pessoal. Sua ternura abraça toda criatura. Nele é possível a experiência do amor verdadeiro.

O cristianismo é a religião do Deus enamorado, apaixonado e comprometido com a sorte e o destino de cada pessoa, como de toda humanidade. Pela revelação bíblica e acima de tudo por Cristo, sabemos que Deus Pai nos amou incansavelmente através dos tempos, mas particularmente nos amou e nos ama através da dádiva de seu único Filho amado, Jesus, que se tornou um de nós, Pessoa humana. De seu nascimento à sua morte, Jesus revela esse amor para com toda a humanidade.

Seu modo de anunciar cativava o coração de muitos que o ouviam, particularmente dos pobres, daqueles que o buscavam por sentir que Jesus era um mestre diferente dos que até então conheciam. Ele apresentava uma proposta também diferente. Em seu peito pulsava um Coração capaz de acolher, amar, perdoar; um Coração capaz de devolver ao ser humano a alegria do reencontro com a vida. “*Eu vim para que as ovelhas tenham a vida e para que a tenham em abundância*” (Jo 10,10).

Para Jesus, a pessoa humana estava acima dos ditames da lei e, por isso seu anúncio era totalmente livre dos juízos daqueles que colocavam seus irmãos à margem da vida; daqueles que mesmo sendo os primeiros destinatários de sua mensagem salvífica o rejeitaram e não foram capazes de abrir os corações para acolher a boa notícia da salvação. “*Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam*” (Jo 1,11).

Através do conhecimento e da fé que depositamos na pessoa de Jesus podemos, sem dúvida, afirmar que: Jesus é o Missionário do Pai. A missão que Ele confia aos seus discípulos é a mesma missão que recebeu do Pai. “... *como o Pai me enviou, assim também eu vos envio a vós*” (Jo 20,21).

Encontramos na passagem do Evangelho de Mateus (9,35-38) um aprofundamento sobre a prática libertadora de Jesus e o verdadeiro sentido do seu

próprio ser Discípulo Missionário apontando-nos o caminho no qual devemos percorrer e o modo como percorrer esse caminho. Aqui Ele nos mostrou todo um projeto a ser seguido, a saber, o Reino de Deus (Reino de Justiça, Paz e Amor). O evangelista faz um relato da atividade missionária de Jesus: *“percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando a Boa Nova do Reino e curando toda espécie de doenças e enfermidades”*. Jesus se colocava como um itinerante, Peregrino do Pai, sempre atento às necessidades das multidões sofridas e desamparadas. Diante da multidão enfraquecida e abatida, brota de seu Coração um sentimento de terna compaixão. É o próprio do Coração de Deus se inclinar para o coração humano que tem necessidade de ser encontrado, curado, liberto e salvo. É próprio do discípulo de Jesus que ouve o chamado e assume o compromisso de ser a extensão do seu amor e compaixão para com a humanidade, revelando o rosto de Jesus assim como este revelou o rosto do Pai.

Neste texto também percebemos que Jesus nos apresenta um povo carente de líderes que se ocupassem com as necessidades básicas e que o conduzisse a uma vida livre, a uma vida digna de filhos de Deus. Jesus percebeu que o povo estava cansado e desanimado, como ovelhas sem pastor. Esse era o contexto interpelante no qual Jesus se encontrava, e no qual as pessoas estavam presas a um sistema que gerava dependência, escravidão e morte. Assim, ao ver a situação do povo, Jesus comoveu-se e traduziu a prática da justiça em gestos concretos de serviço (olhares de compaixão, cuidado, misericórdia e justiça). Jesus reconheceu as necessidades reais do povo. Escolheu e enviou colaboradores para a missão, a fim de tornar as multidões participantes do Reino de Deus. Comparou a missão como uma colheita abundante, a qual consiste em que o povo tenha melhores condições de vida e que seja respeitado nos seus direitos e na sua dignidade pessoal. Interpela os seus seguidores a também voltarem o olhar para a necessidade do povo e a pedir ao Pai, que é o dono da messe, que envie mais operários para sua messe.

Lendo o Evangelho segundo Mateus, percebemos que a missão de Jesus consiste em cumprir a justiça. Ele quer que o povo fique livre de toda espécie de alienação e pede para que os seus discípulos, seguindo seu exemplo, façam as mesmas coisas que Ele fez: *“Curem os doentes, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios”* (Mt 10,8). Os doze são chamados a libertarem-se a si mesmos e depois são enviados a libertar os que se encontram sob qualquer forma de escravidão. No grupo dos doze que foram escolhidos por Jesus havia pessoas de diferentes classes sociais, o que nos faz constatar que Jesus convida a todos para assumirem a causa da libertação do povo sofrido. Isso nos faz lembrar que estamos todos inseridos nesse contexto e que somos chamados a evangelizar-nos e a evangelizar.

A missão de Jesus era alimentada também por sua perfeita união com o Pai. Ele nos dá o exemplo de sua intimidade com o Pai quando antes de qualquer ação se retira ao monte e aí permanece em oração. *“Naqueles dias, Jesus retirou-se a uma montanha para rezar, e passou aí toda a noite orando a Deus. Ao amanhecer, chamou os seus discípulos e escolheu doze dentre eles que chamou de Apóstolos”* (Lc 6,12-13).

A Exemplo de Jesus, Missionário do Pai, também nós somos chamados a esses momentos de intimidade com o Pai para que nossa missão seja eficaz. Na oração e,

sobretudo na participação da Eucaristia, nos encontramos com Cristo de modo muito especial. Se nossa missão não for alimentada pela oração e pela Eucaristia, ela perde seu sentido e sua verdadeira identidade. Corremos assim o risco da projeção pessoal, e perdemos a possibilidade de fazer com que todos se tornem discípulos de Jesus, realizando o encontro pessoal e vivendo unidos a Ele. Que possamos todos, iluminados pelo Espírito Santo e movidos pelo desejo de darmos continuidade ao projeto de Jesus de tornar o Reino de Deus conhecido, nos colocar em atitude de escuta humilde e vontade decidida doarmos nossa vida a serviço do Reino pelo bem dos irmãos e irmãs.